

Casos de Estudo III: José Escada, *Dans le plage*, 1968

María Jesús Ávila

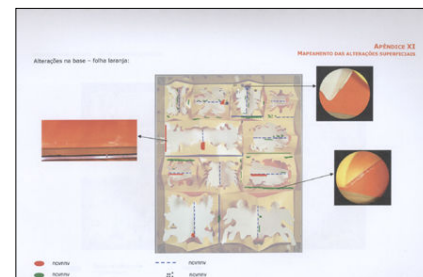
Acetato de celulose, 66 x 42 cm

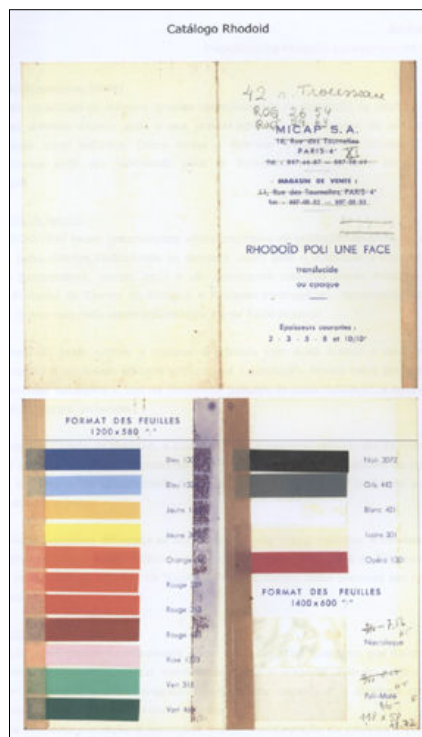
Descrição técnica: Embora destinado a ser pendurado na parede, não é um quadro mas um objecto tridimensional em que Escada objectualiza as suas experiências prévias no campo do desenho e da pintura. Para tal cria 11 módulos recortados simetricamente num polímero sintético, em folhas de acetato de celulose que, dobrados ao meio, são colados dispondo o vértice em direcções opostas sobre uma folha do mesmo material colada sobre uma placa de MDF disposta sobre uma grade.

Problemas de conservação da peça: Os problemas que a peça apresentava à sua entrada no museu eram de carácter estrutural. Por um lado, deformações devidas a perda de resistência do material por causa do seu envelhecimento, por defeitos de colagem, pela pressão dos próprios elementos constitutivos da peça e pela força da gravidade quando deitada sobre a base ou pendurada (as duas posições em que sempre se encontra em armazém ou exposição). Estas deformações alteravam dimensionalmente os módulos e os eixos de simetria que as dobras deviam ter no seu conjunto, dificultando a leitura da peça. Ainda apresentava zonas descoladas (por quebra da supercola) e fissuras em dois módulos também provocadas pela perda de resistência do material. Tudo isto a par de outras alterações superficiais como sujidade, vestígios de adesivos (que interferiam na leitura da peça pelas eforescências brancas provocadas) e marcas de queimaduras.

É preciso dizer que esta obra teve antes da sua entrada no museu uma intervenção anterior, da qual não conseguimos – apesar das pesquisas desenvolvidas junto dos anteriores proprietários – conhecer a sua dimensão. Mas tudo faz pensar que foi muito profunda, em especial no que respeita ao suporte e montagem da mesma. Escada costumava esticar e agrafar uma folha de acetato de celulose muito fina sobre uma grade igual às utilizadas na pintura e sobre ela colava os módulos recortados. Enquanto que nesta peça a folha é de maior espessura (1 mm) e está montada sobre uma placa de MDF (3 mm) aparelhada junto da grade com plaina eléctrica. Ainda a cola utilizada verificou-se ser posterior. Tudo faz pensar que a folha de acetato da base laranja, não tenha aguentado o peso e a pressão da obra nem as operações de manuseamento, tendo sido desmontada integralmente e posteriormente colada sobre esta nova folha com a estrutura de suporte descrita.

Intervenção: De um lado identificaram-se correctamente os materiais utilizados (acetato e cola) para conhecer o seu comportamento físico e químico, o qual se completou com a elaboração de réplicas de alguns módulos para experimentar o seu processo de envelhecimento quanto à resistência, pressão da montagem, cor, etc.





A seguir estudou-se o processo de criação/construção da obra, partindo para tal dos vestígios das acções deixadas pelo artista na própria obra (que indiciam que foram cortadas a quente com pirogravador sobre um desenho prévio e dobradas) e conversando com Lourdes Castro, artista amiga e companheira de percurso artístico de Escada, que deu indicações a seu respeito assim como outras informações sobre os materiais, entre elas o mostruário com a marca e cores que eles utilizavam em Paris, onde foi feita a obra.

Fez-se ainda um estudo comparativo quanto às características estéticas, técnicas e materiais com outras obras do artista pertencentes a este mesmo período da sua produção.

A suspeita de uma intervenção anterior muito profunda e as dificuldades técnicas de recorte e de colagem das placas fazem pensar que, embora tenha perdido simetria, a obra nunca tivesse do absolutamente simétrica, mas seguramente não apresentava as ondulações nos módulos nem os marcados desvios nos eixos das dobras.

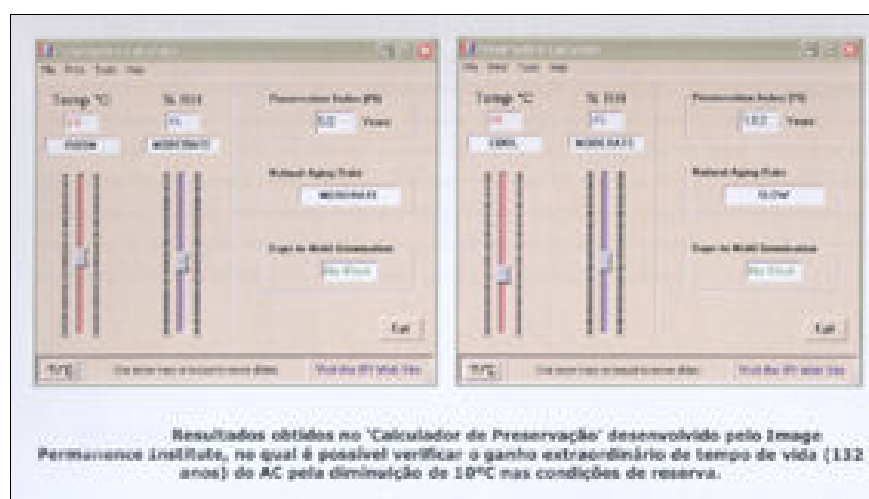
Surgiram várias propostas de intervenção, que aqui enunciamos segundo o grau invasivo das mesmas: a primeira uma intervenção mínima consistente na limpeza de sujidade, na remoção dos adesivos e na colagem das zonas levantadas; a segunda, destinada a estabilizar estruturalmente a peça para deter as deformações, para tal criando uma estrutura de apoio para cada módulo, reversível e sem interferências do ponto de vista estético; a terceira visava reduzir as deformações actuais mediante um tratamento por calor; e a quarta que conjugaria as duas primeiras mais a execução de uma reprodução de maneira a evitar à peça original o desgaste por manuseamento e exposição. Anulada a terceira hipótese por existirem riscos de provocar processos de degradação do material indesejáveis e irreversíveis e não se contemplando a última hipótese por se considerar que existem possibilidades de recuperar a peça e, submetendo-a a condições climáticas, de manuseamento e armazém seguras, salvaguardar o seu estado de conservação permitindo ao público usufruir uma peça original, optou-se pelas duas restantes. Delas só a primeira foi totalmente concluída, atendendo também à correcção dos defeitos de colagem que provocam assimetria. A segunda, ainda está a ser estudada em pormenor, neste momento, para determinar qual o material que deverá ser utilizado de modo a reunir as características de não interferência visual, reversibilidade, estabilidade física e química, e compatibilidade em termos de dilatação similar ao acetato de celulose original.

Outro aspecto ficou pendente por falta de documentação em primeira-mão e definitiva acerca do estado original da peça. Trata-se da remoção da placa de MDF e a substituição da placa laranja de 1 mm por outra, de fina película, agrafada directamente ao bastidor. Embora o consideremos muito importante para o aspecto da peça, pois devolveria transparência e luminosidade à mesma, a inexistência de dados mais concretos, de conversas com o restaurador que modificou a peça original e de imagens do estado primeiro, obrigam-

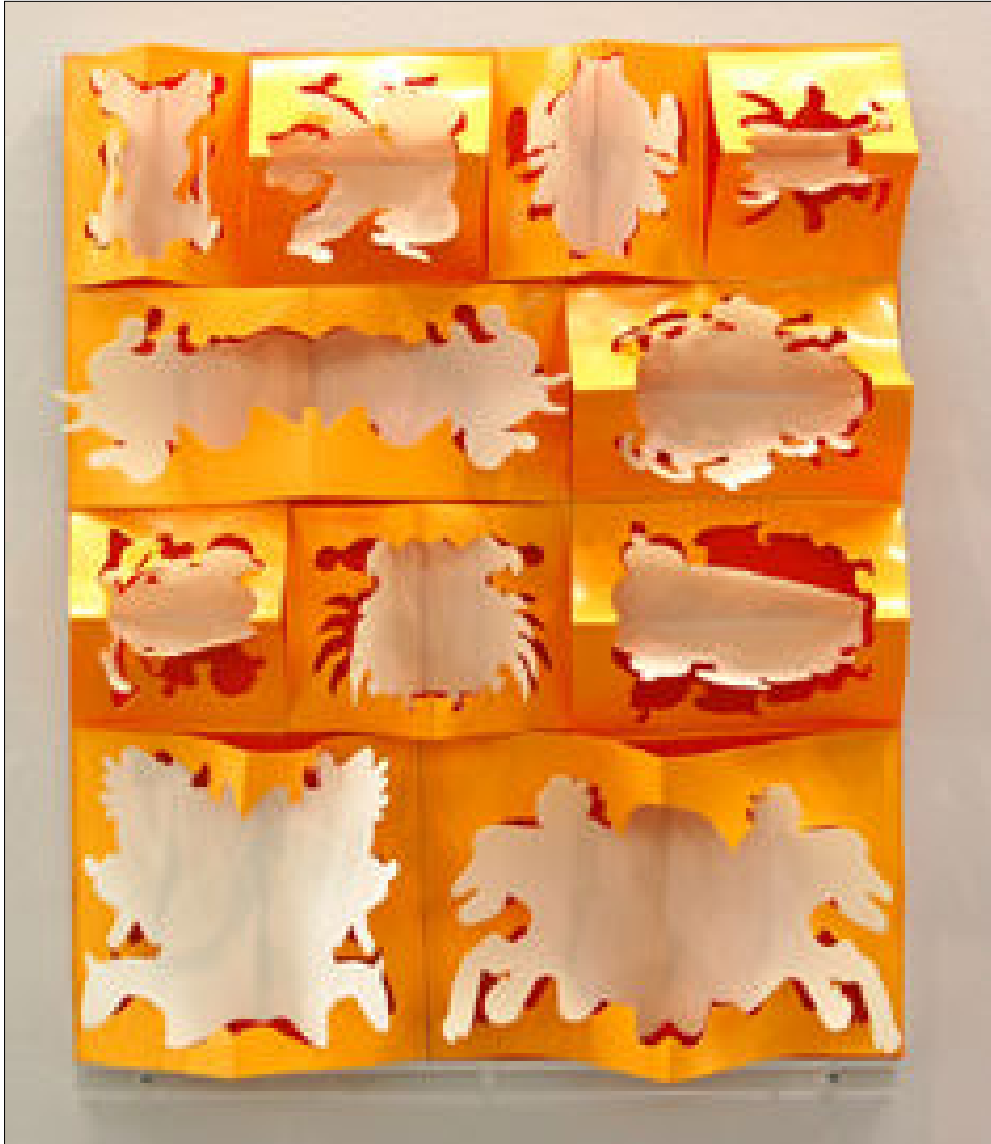
nos a prosseguir a investigando e a aguardar pela informação necessária antes de proceder a tal intervenção.



Neste processo não foi esquecida a conservação preventiva. A peça actualmente possui uma caixa acrílica hermética que deverá ser substituída por outra de polietileno, com ventilação e dotada de absorventes de poluentes. A forma aconselhada para o seu armazenamento verificou-se ser invertida, de maneira a evitar a pressão da gravidade que provoca deformações. Ainda, o material da peça recomenda que seja conservada em frio (5° C, mas considerando os materiais estruturais e a presença de adesivos deverá a temperatura passar a 6-10° C. Perante a impossibilidade de criar uma área dentro das reservas com estas condições por questões de espaço, deverá ser adquirido um frigorífico que permita o arrefecimento uniforme e gradual do objecto, o que ainda não se fez por questões financeiras.



Diagnóstico: Sara Babo e Francisca de Sousa, *Intervenção:* Sara Babo, no âmbito do estágio da Licenciatura em Conservação e Restauro da Universidade Nova de Lisboa (Orientador: Stephan Schaffer; Co-orientadora: Maria João de Mello)



Dans le plage, após a primeira fase do restauro